Ano 2.º Numero 77 SSIE PAGINAS Aveiro, 1 de agosto de 1912

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MAIS AFRONTAS

O governo espanhol continúa a provocar-nos.—A questão dos incursores realistas armados em Espanha.—O exemplo da Belgica e da Holanda.—Na iminencia dum conflito.

A desleal atitude desse untuoso serventuario da testa coroada que reina no paiz vizinho, do seu governo e dos seus reaccionarios politicos continua a manifestar-se pela mais desairosa forma para os brios de Portugal.

O governo espanhol não procede já para comnosco como o governo de uma nação que antipatisa simplesmente com a forma de governo que a nação livremente escolheu.

O governo espanhol comporta-se comnosco como um governo inimigo na iminencia de um conflito entre dois povos.

Não tem o povo portuguez razão de queixa do povo vizinho e irmão, nem o povo espanhol do nosso tem recebido mais que provas de fraternal amizade.

O governo de Canalejas, contudo, não procura outra coisa se não tornar irredutiveis as duas grandes familias da Peninsula para satisfazer os rancorosos intentos que o inspiram e para destruir o pensamento e a esperança de resurreição que animam a democracia portugueza.

Canalejas e a reacção espanhola, repetimos, anceiam por um pretexto para intervirem em Portugal.

O restabelecimento da monarquia dos peralvilhos beatos, dos frades e dos jesuitas, dos padres assassinos e dos politicos ladrões, dos imbecis desmoralisados e criminosos que por aí andaram preparando a restauração dos horrores da forca e das traições do trono, ser-lhe-ia particularmente agradavel.

Não só a realeza espanhola satisfazia os seus desejos, não só a monarquia visinha se julgaria mais segura, mas tambem a parte reaccionaria, opressora, parasitaria e indolente da Espanha podia respirar mais á vontade, certa da inferioridade e da sujeição do nosso paiz, certa para sempre da incapacidade do povo portuguez, sob a monarquia, que nunca mais lhes poderia fazer sombra no movimento expansivo das atividades peninsulares.

Assim sendo, o sr. Canalejas e o seu governo não fazem mais que chamar Portugal a um conflito ou sujeitar-nos a vergonhosos e deprimentes vexames que a Republica não póde suportar.

* * *

A' legitima, digna e mil vezes justa reclamação do governo portuguez pedindo ao governo espanhol a expulsão do territorio do paiz visinho daqueles emigrados que duas vezes entraram armados em Portugal e principalmente dos seus chefes e cabecilhas, respondeu o gabinete de Canalejas com um formal *non possumus*, falsamente humanitario e refinadamente deprimente e vexatorio para a dignidade portugueza.

Não foi preciso que Portugal reclamasse do governo catolico da Belgica e do governo da monarquica Holanda a expulsão dos conspiradores portuguezes aí refugiados a prepararem expedições armadas contra a segurança do Estado Portuguez. Esses governos espontaneamente deram ordem de despejo aos realistas que abusaram da sua hospitalidade e da protecção da sua bandeira para maquinarem contra um paiz amigo.

O sr. Canalejas e o seu governo, contudo, sob cuja vista grossa se prepararam duas incursões armadas contra a Republica Portugueza, negase a expulsar de Espanha os conspiradores e a dar assim ao nosso paiz a garantia da paz e da tranquilidade a que ele tem direito.

O sr. Canalejas e o seu governo continuam a provocar-nos, fazendo-nos ofensas e desrespeitando os nossos direitos.

Portugal tem de preparar-se para a guerra.

O povo espanhol terá de sofrer as consequencias dos erros do seu governo.

Ver-nos-hemos forçados a fazer-lhe a guerra do comercio em primeiro logar e, entretanto, preparar-nos-hemos para resistirmos ás veleidades dos seus reaccionarios dirigentes no campo da batalha.

Portugal quer a paz com todas as nações e as boas relações com todos os governos.

Mas o que Portugal quer tambem é a sua paz interna assegurada. E o que Portugal tem direito a exigir, a bem ou a mal, é o respeito de todos, sejam eles os conspiradores da Galiza, sejam eles os governantes de Espanha.

Porque senão, cortadas as relações comerciais e diplomaticas com esse governo protector dos inimigos da nossa tranquilidade, só temos a esperar os inimigos a tiro, nas fronteiras; nas fronteiras! onde são invenciveis os mais pequenos povos quando defendem a independencia, a honra e a liberdade da sua patria!

O BANDOLEIRO AUSTRIACO

O guerrilheiro D. João d'Almeida, aprisionado por dois valentes soldados no fim do combate de Chaves, foi julgado no tribunal marcial daquela praça.

Foi-lhe aplicada a pena de 6 anos de penitenciaria e 10 anos de degredo ou 20 de presidio militar pelo crime de rebelião, não se tendo provado o assassinato do guarda-fiscal morto ha perto de um ano na fronteira, crime que lhe era tambem imputado.

O fidalgote, atrevido e brigão, que naturalisado austriaco só se lembra do seu paiz para o vir perturbar, não quiz reconhecer o tribunal que o julgou. Que Portugal estava fóra do direito das gentes!

O que não impede que o arrogantissimo comandante conceirista não esteja a esta hora no porão do *Cabo Verde*, guardado pelos soldados de um povo que tem o direito de se defender e se defende dos bandoleiros que o assaltam.

A morte de Mutsuhito, imperador do Japão

Acaba de falecer em Tokio o imperador do Japão, Mutsuhito, com 60 anos de edade.

Mutsuhito encontrava-se gravemente doente, sendo esperado o desenlace fatal que se deu em 27 de julho.

Sucede-lhe no trono seu filho Koshihito, de 33 anos de edade, casado com a princeza Sadako, filha do principe Kujo Michitaka.

"A Liberdade„ é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguêsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 réis por semestre.

Deus... em gréve

Ha poucas semanas, durante um temporal, o raio caíu sobre a torre da egreja de S. Ambrozio, em Côno, Italia.

Em cima da torre havia uma grande estatua do santo. O raio entrou-lhe pela cabeça e cortou-lhe o pescoço. Pesava nada menos de 80 kilos a cabeça do santo que despenhada de uma altura de 30 metros veio ainda rachar o tecto de uma casa vizinha.

Deus anda por certo muito aborrecido com as asneiras dos catolicos.

Em Italia, em França, em Espanha, em Portugal, é raro passar um mez que não vá abaixo com um raio a torre de uma egreja, ou a cabeça dum santo.

Agora em Italia foi ainda o raio que levou a cabeça do santo Ambrozio. O sacrilego raio, a voz do Deus do Apocalipse!!

Em Chaves foram as balas republicanas que escavacaram os beatissimos paivantes de escapulario ao pescoço cercados de quantos reverendos havia!

Deus! Deus! Deus! Ou ele não existe ou não está resolvido a aturar os parvos que o adoram e os bandidos que o exploram.

O Centro Democratico de Lisboa nos funerais de Mendonça Barreto

Assistindo ao funeral de Mendonça Barreto esteve tambem em Aveiro, como noticiámos, o nosso ilustre amigo e valioso correligionario sr. Manuel Pereira Dias. Veio de Lisboa expressamente representar o Centro Democratico de que é muito digno director e de que foi um dos mais dedicados fundadores.

Pereira Dias voltou no mesmo dia a Lisboa.

Lêr na 2.ª pagina: A SEMANA MILITAR.

SUMARIO:—**A Nação Armada,** artigo do major José Domingues Peres.—**A insubordinação de Braga.—Lá por fóra.—O caminho de Chaves ao Porto.—Os Progressos do Exercito,** artigo do capitão J. Q. —**A cavalaria e a aviação.**

UM HEROI

CAPITÃO MAIA MAGALHÃES

A Camara de Aveiro presta homenagem á bravura deste distinto aveirense

Na sua ultima sessão, a Camara Municipal de Aveiro fez escrever no livro das suas actas um voto de louvor pelos brilhantes feitos do exercito português em Chaves e Valença e especialmente pelo heroismo de que mais uma vez deu provas o nosso ilustre conterraneo capitão Maia Magalhães.

A camara resolveu dar o seu nome ao largo da Vera-Cruz. Bem merece essa homenagem da sua terra natal o valente soldado que tanto tem engrandecido o nome português. Ferido em combate por uma bala dos monarquistas disparada do terreno espanhol contra as tropas do seu comando, no momento do ataque a Chaves ergueu-se do leito e foi combater comandando um valoroso grupo de civis e militares que á sua volta reuniu e que ajudou a pôr em cheque as desmoralisadas forças de Couceiro. Obrou prodigios de valor nas linhas de fogo. Momentos depois de saír do seu quarto, uma granada inimiga caía sobre a sua cama. A fortuna ajuda os fortes e os audazes e Maia Magalhães vive a esta hora, coberto de gloria, por ser um valente e um heroi.

Associamo-nos entusiasticamente ás homenagens da Camara Municipal de Aveiro, a cidade que ainda agora deu á Patria dois filhos que tão gloriosamente se souberam bater pela Republica — João Mendonça Barreto e Maia Magalhães.

* * *

Na sessão da camara municipal o presidente, sr. dr. Luiz Guimarães, usando da palavra, diz que «deseja se consigne na acta de hoje a viva satisfação com que vê gloriosamente terminada a aventura duma pretendida restauração monarquica, em vão tentada por um punhado de degenerados da raça portuguêsa.

Essa loucura findou, felizmente, ha muitos dias, pela ingente derrota inflingida por um pequeno nucleo do exercito português ás forças inimigas, e é com um legitimo orgulho que a cidade d'Aveiro, de cujo espirito liberal partiu, em 16 de maio de 1846, o primeiro grito de liberdade, viu no primeiro plano dos epicos defensores da integridade da patria e do regimen republicano, já nas exposições oficiais, já na resenha noticiosa da imprensa nacional e estrangeira, o nome dum filho seu, o do capitão de cavalaria e estado maior Manuel Firmino de Almeida Maia Magalhães, a cuja acção valorosa e decisiva, no periodo agudo do tragico combate de 7 do corrente, se deve o destroço da numerosa guerrilha invasora, que chegou a postar-se á curta distancia de quasi duzentos metros da historica vila de Chaves. Esse feito de heroica temeridade por ele realisado com pouco mais de 30 homens mal armados contra o grosso da coluna comandada por Paiva Couceiro, levou-o ele a cabo em condições verdadeiramente excecionais: erguendo-se do leito e correndo ao combate, ferido na vespera, amparado a um bordão e gotejando sangue. O destemido combatente de Casares—assinalado feito de armas que em outubro do ano passado destroçou as forças inimigas na sua primeira tentativa de incursão—não podia deixar de patentear-se galhardamente nesta nova prova de valor, de denodo, e da tradicional valentia do soldado português.

O brilhante parlamentar e jornalista espanhol, D. Rodrigo Soriano, testemunha ocular da luta homerica então travada, relata-a em todas as suas minuciosas e ardentes fazes. A bravura, o prestigio, o stoicismo do capitão Maia Magalhães, mereceram-lhe consagração especial. D. Rodrigo Soriano prestou-lhe ha dias, numa conferencia realisada em Lisboa, o mais alto preito da sua admiração, do seu apreço e do assombro que lhe causou a façanha heroica daquele oficial.

A camara municipal de Aveiro, diz, cumpre um dever de patriotismo e de gratidão prestando ao valoroso soldado, que é um ilustre filho desta terra, a sua homenagem tambem. Propõe, por isso, como representante directo, que é, dos povos deste concelho, se grave nesta pagina dos registos municipais o feito assinalado, e se dê ao largo fronteiro á casa em que o valente militar nasceu, o antigo largo da Vera-Cruz, o nome de «Largo do Capitão Maia Magalhães» e que a camara se associe desde já a qualquer festa civica que a cidado resolva realisar em sua honra.

A camara, certa de ser esse o sentir unanime dos povos seus administrados, votou a proposta e fez suas as nobres palavras que a antecedem, ordenando que desta acta se envie uma copia áquele ilustre oficial do brioso exercito português.»

"A Liberdade„ vende-se em París nos kiosques dos Boulevards des Capucines, des Italiens e de Montmarte.

Como fala um general da Republica

Atingiu o limite de edade o general Carvalhal, comandante da divisão com séde em Lisboa. Ao despedir-se do exercito o ilustre militar dirigiu aos seus camaradas as seguintes palavras cheias de patriotismo:

Camaradas! E' preciso continuar a multiplicar os nossos esforços; a Patria exige, neste momento, os maiores sacrificios de todos os seus filhos. E pertence-nos. a nós, os militares, dar a todos o exemplo, porque a nossa vida não pertence á Patria sòmente no campo da batalha, mas sim em toda a parte onde seja necessario um esforço para o seu engrandecimento e para a segurança e bem estar dos seus cidadãos.

Oficiais, sargentos e soldados, concidadãos! Trabalhai sempre pelo engrandecimento da nossa Republica, aonde quer que aconteça exercerdes a vossa atividade, já como soldados, já como cidadãos! Não me despeço de vòs: embora deixe a atividade do serviço, continuarei a sentir convosco as alegrias e desventuras do nosso Portugal. E onde quer que o governo julgue ainda utilisavel o meu já fraco esforço, lá me encontrarei cheio de fé e vontade de bem servir a Republica.

A' companhia do gaz

A companhia concessionaria da iluminação publica da cidade está abusando demais do exclusivo que possue.

O gaz que fornece quer para a iluminação municipal, quer para os particulares que como nós tiveram a desgraça de lhe caírem nas mãos, é de pessima qualidade. Os candieiros das ruas são pavios, improprios de uma terra civilisada. Nas casas particulares é vergonhoso o inferior poder iluminante do falsificadissimo gaz da companhia.

Na redacção da *Liberdade* não se podem acender dois bicos ao mesmo tempo, quando seria preciso acenderem-se cinco por noite! Nem o gaz tem pressão, nem ilumina como é necessario.

Esperamos que o sr. F. Reinol, muito digno director da Fabrica de Aveiro, fará vêr á companhia, sem demora, os inconvenientes do mau serviço que aì tem montado e que tanto está prejudicando a cidade.

"A Liberdade„ vende-se em Lisboa na Tabacaria Monaco.

Os aeroplanos no exercito portuguez

Vamos ter uma esquadrilha aeria?

O entusiasmo pela nossa aviação militar. A Republica e a defeza nacional. As subscrições para a aviação.

O Directorio do Partido Republicano Portuguez, depois de ouvir a autorisada opinião de Correia Barreto, o distinto oficial que ocupa neste momento a pasta da Guerra, resolveu abrir uma subscrição nacional para a compra de aeroplanos que deverão ser oferecidos ao governo com destino ao nosso exercito.

Essa patriotica iniciativa despertuu em todo o Portugal um frémito de entusiasmo. O nosso exercito, que tanta bravura e dedicação patriotica tem demonstrado e que agora ainda se acaba de cobrir de gloria nos combates contra os traidores na fronteira do norte, bem merecem que a nação lhe dê todos os meios de que ele necessita para bem desempenhar a sua missão de defender o solo sagrado da Patria. O exercito e a marinha, como todos os problemas da defeza nacional, tem merecido á Republica as mais desveladas das suas atenções.

A revolução de outubro, que veio redimir e acordar esta nacionalidade, abatida e moribunda, encontrou o exercito e a marinha nas mais tristes das circunstancias. A' lei de reorganisação militar, tornando o serviço das fileiras obrigatorio para todos os portuguezes válidos, sem distinção de classes, nem de meios de fortuna, seguin-se a aquisição de material de guerra, de munições e equipamentos, e o aperfeiçoamento das nossas fabricas que estão produzindo já, não só as munições de infantaria, mas as da artilharia tambem.

O Parlamento votou o plano naval, a aquisição de alguns cruzadores para instrução e policiamento das colonias e pouco depois o grande projecto de reorganisação da nossa marinha de guerra elaborado pela Comissão de Marinha para esse fim nomeada pelo governo da Republica.

Dentro em breve tempo, pois, Portugal terá nas suas aguas uma esquadra composta de 3 magnificos *dreadnoughts*, dos mais aperfeiçoados modelos, de 23.000 toneladas, 6 contra-torpedeiros, 3 submarinos e 2 *scouts*, além da divisão anteriormente votada, na discussão do orçamento da marinha e que se compõe de 2 cruzadores de 2.4000 toneladas, 3 submarinos, 6 contra torpedeiros e 1 navio-apoio para os submersiveis.

De Livorno deve partir em breve para Portugal o *Espadarte*, o nosso primeiro submarino e da rampa do Arsenal deve caír tambem dentro em pouco o *destroyer* «Douro».

A Republica envida todos os seus esforços para reparar rapidamente, dentro dos escassos recursos de uma nação de finanças arruinadas, os erros e os desleixos cometidos em materia de defeza nacional.

Justo é que todo o povo corresponda a este esforço, auxiliando o governo a satisfazer os seus patrioticos intuitos.

As subscrições até hoje abertas teem despertado grande entusiasmo.

Em varios pontos do paiz se vão realisar festas para a compra dos aeroplanos. Numerosos oficiais se teem oferecido para fazerem a aprendizagem. Nota-se um renascer de energias neste povo.

Oxalá ele seja definitivo e a Patria se engrandeça como é desejo de todos os bons portuguezes, fazendo-se respeitar por todos, como a isso tem direito um povo benemerito da Humanidade, de tão gloriosas tradições.

* * *

A redacção da «Liberdade» concorre com 5 escudos para a subscrição nacional destinada á compra de aeroplanos militares.

A SEMANA MILITAR

A nação armada

baseia-se no sentimento de nacionalidade

Se a guerra é um mal necessario, aparelhar-se para ela é um dever. E, quem melhor as tiver, melhor as joga.

A Republica Portugueza acabando com o exercito permanente, o qual, ainda mesmo não constituindo um orgão áparte na nação, todavia se distinguia e avultava dentro dêla pela sua função privilegiada e que, por isso, devia ferir como ferem todas as excepções, nada mais fez do que acomodar-se ás exigencias da guerra moderna, que, sendo de caracter nacional, impõe um exercito tambem nacional.

Alguem teria presumido que a organisação miliciana nos não convinha por quaisquer motivos, principalmente por falta de condição de adaptação.

Não. Porque não somos nem a Suissa nem a Noruega, nem por isso as suas qualidades e perfeições deixam de caber na alma portugueza. O primeiro passo era vencer a inercia da rotina; e esse está dado. No mais tudo se reduz a conceder tempo ao tempo para que possa tornar-se efectiva a necessaria preparação que, tendo de vir de longe, do berço, da escola, certamente não poderá improvisar-se.

Não. Nem ela por forma alguma pode repugnar á geral orientação da redução das periodos do tempo obrigatorio do serviço.

O que conviria era acabar com a força das armas como rasão do direito. Desgraçadamente «a paz perpetua é um sonho, e nem sequer é um belo sonho», como disse Moltke, que, de resto, chega á conclusão de que sem ela, elemento de ordem no mundo, verdadeira escola das mais elevadas virtudes, a coragem, a fidelidade, a abnegação até ao sacrificio da propria vida, o sentimento do seu proprio valor, o caracter, — o homem deixar-se-ia entorpecer e perder-se-ia no materialismo.

Responda-lhe quem para isso tiver voz.

* * *

Vão passando os ultimos ecos dos discursos proferidos pelos representantes da Inglaterra, da Alemanha, da Russia e do nosso paiz no grande banquete de encerramento dos trabalhos do Conselho da Doação Carnegie, celebrando a confraternisação das nações na expansão das ideias pacifistas. Alguns estarão ouvindo ainda as tiradas violentas e demolidoras dos Hervê anti-militaristas.

A uns ilumina-os o sol em cheio; os outros correm nas trevas como toupeiras.

Que pretendem?

Em crêr porventura no intangivel uns e outros se aproximam. Todavia o pacifismo é cheio de nobresa, atrai-nos. Lança e vae cimentando os fundamentos do seu grandioso edificio que, por pouco que se eleve, e alto poderá subir, sempre ficará um monumento, especie de capelas imperfeitas do templo do amor da humanidade. Não é assim o anti-militarista que aniquila sem nada construir.

Certo é, e ainda bem que anti-militarismo e anti-patriotismo, são plantas exoticas que não vingam nos nossos climas, se nalguns vingar podem.

Não sirva de exemplo a rebeldia desvairada.

O eminente academico e filosofo, Emilio Faguet, chamou-lhe doutrinas superficiais. Não as acusa nem as releva. Se o não fossem, a França ter-se-ia resentido dos seus efeitos.

Devem sê-lo. Emquanto o supremo objectivo da fraternidade universal não passar duma generosa aspiração, o sentimento de patriotismo ha-de forçosamente impôr-se como condição essencial da existencia e integridade nacional.

Não, a França não se resentiu. E, com efeito, vinha ela sofrendo tão rude campanha anti-militarista que dir-se-ia minada profundamente. Chega, porém, a hora da prova. E num momento de sobresalto, na eminencia dum perigo julgado certo, anti-militaristas e anti-patriotas tiveram então ocasião de reconhecer que, para responder á ameaça do estrangeiro, careciam antes de tudo, de dois argumentos, ambos fortes e que um no outro se apoiassem,—o espirito nacional e a boca das armas.

Era o despertar.

Que mais queria a Alemanha?

Depois do acordo de 1909, que significava aquele couraçado de mau agouro em aguas marroquinas?

Ao golpe de Agadir devia corresponder a mais vibrante manifestação da alma nacional da França.

Foi por uma noite de julho, por signal chuvosa, e, emquanto os vendedores dos jornais corriam os «boulevards», apregoando as edições especiais do caso de Marrocos, nos cafés era ele discutido vivamente, senão com furia.

Em todo o caso e apesar de tudo, como refere um cronista militar, desta vez ninguem soltou o gritou—A Berlim!—como havia 40 anos. Mais ponderados, mas não menos patriotas, ainda assim os murros de protesto abalavam as mesas de mármore.

— En voilá assez!

Falava alto o espirito nacional, para que todos o ouvissem. Por isso, Faguet lhes chamou doutrinas superficiais, ás do anti-militarismo.

Recentemente, escreve ele, estava eu com um amigo perto da gare de Lião vendo desfilar um destacamento de infanteria, corneteiros á frente, que ia de Paris para Vincenes. Era pela volta do meio dia, a hora do descanço; a rua estava cheia de operarios. Pois bem, á aproximação da tropa todos eles paravam e se descobriam á passagem da bandeira.

* * *

O espirito de nacionalidade traduzido no sentimento do patriotismo não é apanagio dos grandes estados. Pertence a todos, sem distinção de grandes nem de pequenas potencias.

E aos pequenos povos assiste o direito e compete o imperioso dever de afirma-lo com todas as suas energias pelo esforço comum da nação inteira.

A Republica portuguêsa, substituindo ao exercito permanente a nação armada, nada mais fez que acomodar-se ás exigencias da guerra moderna que, sendo do caracter nacional, impõe um exercito tambem nacional.

Ouvem-se cornetas. E' um regimento que vae passando. Saudemos a bandeira da Republica.

Viva a Republica!

José Domingues Peres,
Major de infanteria 24.

A insubordinação de Braga

Condenação dos reus

Terminou no sabado ultimo no Tribunal Militar Territorial do Porto, o julgamento dos soldados implicados na insubordinação que ha tempos se deu num quartel de Braga e que poz ás portas da morte o coronel Gil, ferido com uma bala quando, com toda a inergia, procurava meter na ordem os discolos do regimento do seu comando.

O regimento em questão, foi constituido ultimamente em virtude da reorganisação do exercito, com contingentes de varios corpos e sofria de um manifesto estado de indisciplina a que o seu digno e valoroso comandante quiz pôr termo.

A sublevação, que os acusados disseram ser motivada pelo excessivo rigor dos castigos aplicados, teve agora o seu epilogo com a condenação dos reus, alguns dos quais sofrem penas exemplares.

* * *

A's 10 horas, o juiz do tribunal, sr. coronel Abel Augusto Nogueira Soares, abria a audiencia e procedeu ao interrogatorio dos presos, dando pouco depois como terminada a discussão da causa. Em seguida, o auditor sr. dr. Miguel Balsemão, formulou os quesitos, que o escrivão, o alferes sr. Arnaldo d'Oliveira leu ao tribunal.

A's 11 horas, o juri recolheu á sala das conferencias para deliberar e, decorridas 5 horas e meia, apresentou os quesitos ao sr. presidente do tribunal, que lavrou a sentença condenando os réus nas seguintes penalidades:

Carlos Patricio, Manuel Pais Morgado e João, soldado n.º 14|6813, condenados em 9 anos de presidio militar; Francisco Grilo, em 8 anos de egual pena; Antonio de Jesus Exposto, em 7 anos de presidio militar; Manuel Monteiro, José Carapisso e José Moura, em 6 anos de presidio militar; José Manuel Fernandes e Manuel, soldado n.º 6|166, em 6 anos e 8 meses de presidio militar; Joaquim Marcos, Virgilio Lasinhos Rebola e Antonio, soldado n.º 13|287, em 5 anos e 8 meses de presidio militar; Manuel, soldado n.º 17, e José Correia, em 4 anos e 6 meses de presidio militar; José da Cruz Franco Serralha e João Balbino, em 6 meses de incorporação em deposito militar; Manuel Pinsa e Manuel Antonio Mendes, em 5 meses de incorporação em deposito disciplinar; Manuel Teixeira, Francisco Guedelha, Salvador Pita, Francisco Primo, Luiz Mario Gorjão Lopes, Clemente Alves, Manuel Picado, Antonio Ribeiro e Antonio Monteiro, foram absolvidos.

Ao ser pronunciada a sentença, a guarda ao tribunal, sob o comando do tenente Carlos Americo de Aguiar, fez a continencia do estilo.

Lá por fóra

Pela nova organisação do serviço aerostatico na Inglaterra fica esta potencia dispondo de uma escola central aeronautica, no campo de Salisbury e dum corpo aeronautico, o «Royal fiyng corps», que se compõe de duas secções uma militar e outra naval, além da reserva.

A secção militar comprehende 7 esquadrilhas de aeroplanos de 12 aparelhos cada uma, uma esquadrilha de 2 dirigiveis e 2 papagaios, e 1 atchir aeronautico.

A secção naval, dependente do almirantado, é constituida por 12 aparelhos entre aeroplanos, hidroplanos e jangadas.

A reserva que se refere aos oficiais aviadores tem duas classes, a primeira formada pelos que praticam 10 horas de vôo em cada trimestre e a segunda pelos disponiveis para mobilisação em tempo de guerra.

=⊛=

Na Roumania foi creada uma liga de navegação aéria de cujo comité fazem parte varios generais.

Propõe-se preparar aviadores e adquirir aeroplanos que ficarão á disposição do exercito.

Em todo o caso a Roumania já possue uma escola de aviação militar com alguns aparelhos comprados em França.

=⊛=

O novo canhão, chamado de «grande campo de tiro», cuja invenção pertence ao ex-tenente-coronel Deport que foi tambem o inventor da peça de campanha atualmente regulamentar em França, e que é destinada a dar caça aos dirigiveis e aeroplanos, emprega um projectil de 6,s kilos, gramas, com uma carga de 0,470 de balistite que lhe imprime a velocidade inicial de 510 metros.

As experiencias feitas e que veem de ha dois anos para cá, teem dado o melhor resultado.

=⊛=

Para a compra do material de guerra necessario á sua organisação militar, acaba o Conselho Federal Suisso de solicitar um credito de aproximadamente 16 milhões de francos, que com o já votado exclusivamente para o rearmamenta da infanteria eleva as despesas extraordinarias a uns 31 milhões e meio.

=⊛=

Entre as homenagens prestadas pelos franceses ao seu exercito, deixando bem em evidencia o fracasso das perigosas manobras do anti-militarismo, deve citar-se a da subscrição publica de Saint-Aubin-sur-Aire (Meuse), com o fim de erigir uma estatua ao general Colson, morto na batalha de Reishchoffen em 6 de agosto de 1870.

No proximo numero A LIBERDADE publicará

A Semana Comercial e Industrial

seguindo-se-lhe

A Semana Piscatoria e Maritima

O caminho de Chaves ao Porto

A espionagem espanhola. Uma traição dum governo monarquico. Meditando...

Estava já a monarquia no seu estertor, quando, a proposito do centenario da Guerra Peninsular, uma grande léva de oficiais do estado maior do exercito espanhol entrou por Chaves, com todo o cerimonial, estudando o caminho que dessa vila Soult seguiu até ao Porto quando das invasões francêsas.

Esses militares espanhoes, vindos a Portugal com prévio conhecimento do nosso governo, fizeram um estudo atento e demorado, tiraram croquis, fizeram fotografias, levantaram plantas do terreno e foram em Chaves e no Porto, por ordem do governo português, tratados com todas as atenções e recebidos com todas as honras. O nosso brioso e patriotico exercito teve de lhe emprestar a sua forçada camaradagem sem que a disciplina permitisse deixar desabafar os protestos de muitos distintos oficiais a quem profundamente doeu semelhante visita e semelhantes honrarias.

Nessa altura na imprensa portuguêsa, em que mal e humildemente debutavamos, lavrámos nós o nosso energico protesto contra o vergonhoso consentimento dessa espionagem oficial, desaforada e aberta, que nenhum governo sério de uma nação da Europa consentiria nos nossos tempos.

Duas pessoas apenas neste paiz vieram á estacada a proposito de semelhante atentado contra os brios e a segurança do paiz: nós e o vibrante jornalista e nosso distinto camarada Padua Correia, que na *Voz Publica* verberou com admiravel calor a traição dos governantes portuguêses.

Via-se nesse estranho acolhimento que o nosso governo mandou fazer aos oficiais espanhoes encarregados da descarada espionagem no nosso territorio, o dedo da monarquia, abrindo o sólo da Patria á reacção do paiz visinho, no intuito criminoso de repetir no seculo XX contra o povo português, o gesto de Maria II chamando em reforço do seu combalido trono as forças do general Concha.

Em 1910, quando o general Weiller, pronunciou a celebre frase do *passeio militar até Lisboa* que tanto deu que falar nos centros politicos e militares da Europa, escrevemos nós ainda varios artigos sobre defeza nacional, relembrando o estudo que os oficiais espanhoes haviam feito dois anos antes do caminho militar de Chaves ao Porto.

Pois neste momento, perante o procedimento indecoroso do governo espanhol, para comnosco, perante as mais mal dissimuladas ameaças contra Portugal, perante os factos passados na fronteira do norte, o ataque de Conceiro a Chaves, o plano da sua marcha sobre o Porto com munições e armas das fabricas nacionais espanholas, digam-nos todos os verdadeiros portuguêses, digam-nos todos os verdadeiros patriotas se eram rasoaveis ou não os nossos protestos e se não é para meditar, bem fundamente, o celebre estudo feito pelo estado maior do exercito do paiz visinho do caminho que em 1809 os invasores francezes seguiram de Chaves até ao Porto...

Os progressos do Exercito

Consideramos digna de especial registo a resposta que um quotidiano de Lisboa atribue a sua ex.ª o ministro da guerra ao receber a comissão da Associação dos Logistas, que saudava o nosso exercito, vigilante, como sempre, para defender as novas Instituições Portuguêsas. «E' preciso que o paiz faça um sacrificio para auxiliar o exercito no seu progresso».

Quem fizer um estudo analitico e comparativo do estado e do valor dos diferentes exercitos na presente data, tanto na Europa como na America, vê que todas as nações consagram os seus maiores esforços pelo avançamento das suas forças militares, sendo notavel neste periodo dos ultimos quatro anos o progresso que algumas veem atingindo no decurso da execução do plano previamente estudado e determinado.

E neste ponto de vista pode dizer-se o exercito inglês. Ninguem ignora hoje o seu valor actual, e para nós não será demais dizer que a sua organisação nos deve interessar até nos seus detalhes.

Se ha organisação digna de estudo é esta uma delas e lord Haldave foi, durante seis anos sucessivos que findaram em junho ultimo, um grande ministro pelas suas faculdades de vontade e de realisação. O exercito inglês atual é verdadeiramente obra sua. E' ele, no que diz respeito á parte activa metropolitana, de fraco efectivo, mas de primeira ordem como valor. Os 160:000 homens que constituem a *expeditionay force* são talvez o mais belo corpo de tropas que existe no mundo. Em todo o caso nenhum lhe é superior.

Sabe-se que a parte activa do exercito esteve longe de absorver todas as preocupações do ministro, e foi com um ardor particular, digno de exemplo, que se consagrou á creação de um exercito territorial. Volvidos dois anos, uma comissão de oficiais franceses dos mais ilustres fôra convidada a assistir a um periodo de manobras de duas divisões do exercito tertorial.

O exercito inglês tem a reputação merecida de possuir o melhor sistema de ligações que existe em algum exercito europeu, e isso é a base de toda a cooperação na guerra e é essencial não só no combate, mas em todas as fases duma campanha.

Na dotação de uma forte esquadra de aeroplanos, não ficará o exercito britanico atraz dos outros, sabidas como são as despezas feitas neste sentido. O serviço aeronautico é unico (exercito e marinha) e prestado pelo Royal Flying Corps (corpo real de aviação).

A Suissa entendeu que a sua organisação carecia de profundos reparos, e com efeito, por decreto federal de 15 de dezembro de 1911, a reorganisação do exercipermitir-lhe-ha, a partir de 1912, possuir um exercito formado das forças mais sãs da nação, grupado e instruido segundo as exigencias da guerra.

Mas note-se que os resultados que ela pretende alcançar com esta organisação, serão inteiramente atingidos só em 1920, após ter causado despezas suplementares de perto de 20 milhões de francos, despezas com o material, equipamento e munições de metralhadoras de infanteria e de baterias de obuzes e de montanha, quanto á artilharia, e outras com material telefonico, carros de engenharia e carros observatorios de artilharia.

Nas despezas estão incluidas as anuidades para a criação de uma companhia de radio-telegrafistas, de uma de projectores e de uma segunda companhia de aviadores (1915 a 1920).

A Alemanha não descura um só momento o seu exercito, pedestal fortissimo da diplomacia e da força germanicas. Dize-lo em poucas palavras seria impossivel, nem era coisa facil nem clara. A outros ficará bem fazê-lo.

A Suecia acaba de publicar um novo regulamento de sinais, cujo objecto é a organisação das ligações eletricas e oticas no exercito. E esse regulamento fixa a constituição dos elementos que devem ser formados nas unidades das tres armas, a sua instrução technica e o seu emprego.

Na mesma senda vemos marcharem os exercitos italiano, romaico e bulgaro, sem falarmos da organisação recente do exercito brazileiro que, começada em 1909, devia estar no seu termo nos primeiros mezes de 1912, e na do exercito americano.

«Um exercito é um organismo vivo, em via de desenvolvimento continuo». Assim se exprimia em 1906 a mensagem do Conselho Federal suisso, relativa a uma modificação da organisação militar.

J. Q.
capitão de infanteria.

A cavalaria e a aviação

Sobre este assunto fazia ha pouco a *A Gazette de l'Armée* algumas curiosas considerações de bastante merecimento, estudando o problema da ligação da cavalaria com a aviação.

A cavalaria, escrevia a conceituada revista, continuará sendo a arma de exploração.

O aeroplano, contudo, tem-se isso dito e escrito em todos os tons, operará mais depressa e melhor que a cavalaria.

O aeroplano poderá informar o comando em condições em que a cavalaria nem tempo poderia ter para se lançar nos reconhecimentos. O papel da cavalaria, encontrar-se-ha, assim, de tal modo diminuido que alguns começam a prevêr já a sua redução e o seu exclusivo emprego nos serviços de segurança.

E' preciso, contudo, desfazer esta ilusão e proclamar, pelo contrario, que longe de ter liquidado, a cavalaria conserva, como no passado, toda a sua importancia, como orgão de exploração, porque, aquilo que o aeroplano não pode dar—e ele não pode dar tudo, admitindo-se mesmo que a sua ação se pode exercer sempre com qualquer estado atmosferico—só a cavalaria o pode dar.

Longe de se tornar inutil, ela deverá, pela sua velocidade, transportar-se ao longe nas direções em que o aeroplano tiver assinalado os movimentos do inimigo, colhendo informações seguras, *controlando* os esclarecimentos da exploração aeria, manter o *contracto*, assegurar a *continuidade* da exploração e desempenhar por fim, muitas vezes, o papel de elemento *combatente* com influencia *retardadora* pelo emprego do seu canhão, das suas carabinas, das suas metralhadoras e pela estrema lijeireza e mobilidade dos seus movimentos.

A *Liberdade* é o jornal mais barato da provincia: 6 paginas, variedade de artigos, informações e anuncios, numeros de 8 paginas, suplementos especiais, etc.

A sua assinatura custa apenas 700 réis por semestre.

Pela Cidade e pelo Distrito

AVEIRO

Rodrigo Soriano

Este ilustre republicano espanhol e grande amigo de Portugal, a quem Lisboa prestou ha dias a maior das consagrações, passou na segunda-feira nesta cidade em direcção ao Porto, onde foi a convite de varios republicanos.

Na gare do caminho de ferro de Aveiro compareceu, a convite da *Liberdade* afixado no seu *placard*, um grande numero de correligionarios nossos que dispensaram ao brilhante jornalista e distinto parlamentar uma calorosa manifestação.

Foram erguidos entusiasticos vivas á Republica, á Patria, á Espanha liberal, a Soriano, etc.

Cinco de Outubro

O Grupo de Defeza da Republica tomou a iniciativa das festas a realisar em Aveiro no dia 5 de outubro, paracomemorar o 2.º aniversario da proclamação da Republica.

O programa consta, entre outras coisas, da entrega solene da bandeira ao regimento de infanteria 24 e colocação das lapides comemorativas do nascimento e morte de João Mendonça, bem como das placas com o seu nome e com o do capitão Maia Magalhães na rua do Caes e Largo da Vera-Cruz.

E' de esperar que as festas revistam uma desusada imponencia atendendo aos bons esforços empregados nesse sentido pelos seus promotores.

Ramal de S. Roque

Já se acham fechados varios contratos de expropriação dos terrenos necessarios para a construção do ramal de S. Roque, devendo iniciar-se brevemente os trabalhos de construção da linha.

Liceu Nacional de Aveiro

No corrente ano escolar de 1911-1912 matricularam-se no nosso liceu na

1.ª classe: 61 alunos, dos quais transitaram para a classe imediata 47 e ficaram excluidos 14.

2.ª classe: 53 alunos, dos quais transitaram para a classe imediata 44 e ficaram excluidos 9.

3.ª classe: 51 alunos, dos quais foram admitidos a exame 49 e ficaram excluidos 2.

4.ª classe: 34 alunos, dos quais transitaram para a classe imediata 24, e ficaram excluidos 7.

5.ª classe: 30 alunos, dos quais foram admitidos a exame 29 e ficou excluido 1.

General da Divisão

Esteve 5.ª feira em Aveiro, o sr. general comandante da 5.ª divisão militar, passando revista ao regimento de infanteria 24 no campo do Côjo.

A banda do referido regimento tocou no Hotel Cisne durante o jantar de sua ex.ª.

Festival no Jardim

Decorreu cheio de animação o festival noturno que no ultimo domingo se realisou no Jardim Publico em favor da Companhia de Sulvação Publica Guilherme Gomes Fernandes. Tocou a excelente banda do 24, dançando em seguida o Rancho das Olarias acompanhado pela sua orquestra, ouvindo muitos e merecidos aplausos.

A noite estava magnifica, serena, de luar. A concorrencia foi grande notando-se muitos dos excursionistas da Propaganda de Portugal.

Augusta Freire

Encontra-se em Aveiro, a passar as suas férias, a nossa distinta patricia e gentil actriz Augusta Freire que acabou de fazer a sua epoca no Teatro Apolo, de Lisboa, com as emprezas Shwalbach e Ruas.

Augusta Freire, que conquistou grandes simpatias na capital no dificil papel de mulatinha do *Chico das Pegas* e no gracioso *Venturas* do *Preto no Branco*, está já escriturada pela Empreza Galhardo, para o Avenida, para a proxima epoca de 1912-1913, onde por certo se ha de evidenciar o seu talento e acentuar-se o progresso das suas reconhecidas faculdades cenicas.

Cumprimentamo-la.

DR. CORREIA MENDES

Esteve nesta cidade, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o sr. dr. Correia Mendes, director do nosso colega *Noticias da Beira*, de Castelo Branco. O sr. dr. Correia Mendes, que é um professor distintissimo, veio a esta cidade a fim de presidir aos exames de saída do nosso liceu.

Cumprimentamo-lo afectuosamente.

FALECIMENTOS

Pela morte de sua mãe, a sr.ª D. Hedwiges Rodrigues Leitão de Eça e Leiva, viuva do tenente-coronel José Alfredo Ferreira d'Eça e Leiva, está de luto o nosso amigo e correligionario sr. João Hermilio Ferreira d'Eça e Leiva, subchefe fiscal dos impostos, ha pouco colocado na Mealhada.

Ao nosso amigo, que se encontra atualmente em Viana do Castelo, onde faleceu sua mãe, os nossos sentidos pezames.

-:- Na sua casa da Costa de Valade, faleceu tambem, na quarta-feira da semana passada, a sr.ª D. Maria das Dôres Gonçalves Marques, esposa do nosso correligionario sr. dr. Abilio Gonçalves Marques. Era uma senhora justamente considerada nesta cidade, de onde era natural, pelo seu esplendido caracter e fina educação.

Ao ilustre clinico sr. dr. Abilio Marques, os nossos sontidissimos pezames.

Estrada da Barra á Costa Nova

Foi autorisada superiormente a continuação por administração, da estrada que ha-de ligar as praias da Barra e Costa Nova, devendo recomeçar os trabalhos com toda a atividade em breves dias.

Este resultado deve-se em grande parte ao sr. governador civil que envidou todos o seus esforços para que os trabalhos de construção de tão importante arteria não continuassem paralisados.

Escola Industrial "Fernando Caldeira,,

Alunos aprovados no *1.º ano de desenho elementar:*

Manuel de S. Torres, 10 valores; Fernando Bessa, 12 valores; Jayme Gonçalves, 10 valores; Antonio Ferreira Pitarma, 10 valores; Albino Simões Castro, 10 valores; Anibal de Oliveira Bastos, 10 valores; João Henriques de Oliveira Silva Junior, 10 valores; Mario de Jesus, 10 valores; Octavio Fernandes Mathias, 11 valores; Raul de Pinho Ravara, 11 valores; Valente de Oliveira Martinho, 12 valores; Manuel Antonio Modesto, 11 valores; Americo Marques da Costa, 10 valores; Maria da Luz da Maia Mendonça, 10 valores; Alfredo Freitas, 10 valores; Carlos Reinol, 13 valores; José dos Santos Gamelas, 11 valores; José Antonio Duarte, 11 valores.

2.º ano de desenho elementar: Alberto Soares da Cunha, 10 valores, *1.º ano de desenho ornamental e modelação:* Antonio Maria Gonçalves Teixeira, 10 valores; João Lopes, 12 valores; Manuel Baptista de Souza, 10 valores; Manuel Mendes da Rocha, 10 valores.

2.º ano de desenho ornamental e modelação: Antonio Nunes Ferreira Ramos, 15 valores; Anselmo José Lopes Ferreira, 15 valores; João Gonçalves, 15 valores.

3.º ano de desenho ornamental e modelação: Francisco E. de Simão Carvalho, 15 valores; Abel Gonçalves, 15 valores.

EXCURSÕES

Deve chegar no domingo a Aveiro, pelas 18 horas, uma excursão dos alunos da escala industrial de Leiria, dirigida pelo distinto artista sr. Ernesto Korrodi.

Os excursionistas, em numero de 30, aproximadamente, visitarão o nosso museu e a fabrica de louça da Vista Alegre, retirando na segunda-feira para Leiria.

— A Sociedade de Propaganda de Portugal realisou, domingo, a sua anunciada excursão a esta cidade, visitando algumas fabricas e monumentos e a praia da Costa Nova.

Pelas 11 horas deram um passeio na ria, em barcos que a camara cedeu para esse fim, constando-nos que vieram encantados com esse passeio.

A' noite estiveram no Jardim Publico assistindo ao festival promovido pela Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes».

Os excursionistas tinham visitado já, Anadia, Agueda, Ponte da Rata e Fermentelos.

Grupo de Defeza da Republica

Subscrição para a compra de uma bandeira a oferecer ao regimento de infanteria 24:

Transporte	12:600
João da Cruz Bento	1:000
Antonio Pereira	500
Manuel Tomáz Vieira Mostardinha	500
Alfredo Rodrigues da Silva	200
Antonio Rodrigues Pereira	200
Amandio Ribeiro da Rocha	300
David Augusto Sarabando	100
Viriato Fernando de Sousa	400
M. Bastos	500
Carlos Hugo Rixter	500
J. Santos	1:000
Manuel da Silva Ribeiro	1:000
Elias Fernandes Pereira	500
Domingos João dos Reis Junior	1:000
João Rosa	500
Elisio Filinto Feio	500
Antonio José Marques	500
João M. da Maia Graça	500
Maximo Henriques d'Oliv.ª	500
Arnaldo C. Duarte Silva	500
Manuel de Sousa Gouvêa	500
A. Simões de Carvalho	500
Teofilo dos Reis	500
Francisco Reinol	500
Manuel de Sousa Lopes	500
João da Silva Matos	500
Justino Dias Pereira	200
Alipio Pires	200
Francisco Marques da Silva	500
Guilherme Martins de Sá	200
Guarda Civil n.º 23	100
Manuel Barreiros de Macedo	1:000
Francisco de Matos Junior	200
Francisco Godinho	1:000
Manuel Dias (da Costa)	500
Soma:	30$000

ESTRADAS

Foi aumentada com a quantia de 4:600$000 réis a verba destinada á reparação das estradas do distrito. Parte desta quantia será empregada nas estradas que atravessam a cidade.

Residencias paroquiais

O sr. governador fez expedir uma circular a todos os administradores de concelho, ordenando que aos parocos que tenham de abandonar as residencias paroquiais seja concedido o praso de 15 dias para o fazerem.

Canal do Espinheiro

A Junta das Obras da Barra e Ria de Aveiro, em sua reunião de quinta-feira ultima, nomeou uma comissão que ficou encarregada de estudar a forma de levar a efeito um emprestimo destinado a fazer face ás despezas de construção do canal do Espinheiro a qual envida todos os seus esforços para que as obras se iniciem o mais brevemente possivel.

O referido canal faz parte do projecto de melhoramentos da Barra elaborado pelo distinto engenheiro sr. Silverio e para fazer face aos juros e amortisação do referido emprestimo já se acha inscrita no orçamento geral do Estado para o ano corrente, a verba de 6:000$000 réis, verba esta que se repetirá nos orçamentos seguintes.

Oficina de pintura, modelação e fundição em gesso

Aos nossos leitores aconselhamos uma visita á oficina de pintura e modelação em gesso, de que é proprietario o sr. Joaquim Ferreira Barreto (o Vidinha). Nessa oficina executam-se, com inexcedivel perfeição, todos os trabalhos de pintura e modelação em gesso, sendo dignos de verem-se alguns dos trabalhos expostos ao publico e fotografias de outros executados pelo sr. Barreto. O sr. Barreto que tambem se encarrega da pintura de bicicletes por preços excessivamente modicos, tem já uma numerosa freguezia que por certo aumentará ainda, quando de todos fôr conhecida a sua oficina sita na rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas).

Agueda

Ois da Ribeira, 10

(RETARDADA)

Sabemos que o ex-prior desta freguezia teve uma entrevista com o Presidente da Cultual, comunicando-lhe sobre condições a resolução em que estava de continuar a paroquiar a freguezia comtanto que a Cultual fosse extinta. Como se poderá julgar coherente quem fez agora este pedido, tendo em 17 de novembro p. p. afirmado na egreja que prescendia de tudo quanto pertencia á egreja.

E' sem duvida muita vontade de ser parocho!

Vem agora a proposito perguntar a quem nisso tem interferencia, qual o destino que se deu ao dinheiro da junta durante o tempo em que foi seu presidente o atual candidato á paroquia extra-cultual. Onde existem os documentos e livros que provem a entrada e saída de dinheiro? Responda, sr. padre Bernardo, porque talvez estejamos laborando em erro, e não temos interesse algum, de comprometer quem quer que seja desde que essa pessoa ou pessoas estejam inocentes.

Não faz mais do que o seu dever provando-nos que nos enganemos e então diremos o contrario do que hoje dizemos...

Tambem não é descabido perguntar o que é feito do dinheiro que ha dois anos aproximadamente foi remetido do Rio de Janeiro, para aqui, proveniente de uma subscrição que lá se abriu entre patricios nossos, com o fim de ser aplicado a concertos da egreja.

Onde, como, quando e por quem foi aplicado esse dinheiro? Naturalmente a responsabilidade compete a quem o recebeu, e por isso crêmos que não demorará muito tempo que saibamos o destino que foi dado a esse dinheiro. Nada mais natural do que um esquecimento e por isso, conforme nos fôrmos lembrando, assim iremos fazendo luz sobre certos factos publicos que mais interessam a população desta terra.

= Partiu no dia 6 para o Rio de Janeiro o nosso amigo Anacleto Pires Soares, um dos dedicados correligionarios que contamos em Ois.

E' um espirito forte, lucido e inabalavel. Excelente amigo, valente soldado, repnblicano denodado. A sua partida foi bastante penosa para os seus numerosos amigos.

Boa viagem e muitas venturas, caro amigo.

Chicote.

=⊛=

Idem, 14

(RETARDADA)

Já ha muito tencioanava-mos desenvolver um assunto que prende a atenção dos republicanos de Ois e Cabanões. E dizemos de Cabanões, para não dizer de Travassô, porque não ha, que conste, republicanos.

Senão vejamos os factos que se teem dado em Cabanões que pertence á freguezia de Travassô, e que não teem merecido a atenção das entidades competentes que superintendem os interesses da freguezia de Travassô.

= Já ha bastante tempo que o ex-paroco desta freguezia vai dizer missa á capela de Cabanões com autorisação, segundo parece, da irmandade de Travassô. Não sabemos se a supra-dita irmandade pode autorisar o padre de Ois a celebrar missa na área da sua freguezia e numa capela que não é particular (note-se isto) servindo-se de paramentos que pertencem á freguezia e, se não nos enganamos, *exclusivamente á capela!*

Mas não é este o facto principal. Outro caso de maior importancia merece a atenção das autoridades. E' o caso do reverendo exercer a dentro dos muros dessa freguezia uma propaganda terrivel contra a Republica.

= Recomenda aos beatos e beatas que vão assistir ao *sagrado sacrificio*, que não frequentem as egrejas e capelas que estejam sob a alçada das cultuais, que não deem esmolas para as ditas, que se afastem quanto possivel dos *scismaticos* (republicanos), emfim lança mão da sua inteligencia, que não negamos ser bastante fecunda, principalmente quando aplicada para seu interesse e para ataque á Republica, para desviar quanto possivel os seus *subditos do caminho da verdade e do progresso*, por onde já enveredáram muitos dos habitantes de Ois.

Chegou este apostolo do maior filosofo dos tempos antigos, Cristo, ao arrojo de mandar dizer ás filhas dum republicano de Cabanões, que não deixa por isso de ser religioso, educando as suas filhas na verdadeira religião—a pratica do bem—que fossem limpar a capela onde exerce o sagrado sacrificio!!!

Julga o falso apostolo do Cristo, que pelo facto de serem as filhas do sr. Pereira, mordomas da dita capela, são tambem masmarras, adéptas da falsa religião que ele propaga, da religião do *odio* e da mentira! Não! Enganas-te deturpador das doutrinas daquele de quem dizes ser eterno servo! Propaga as doutrinas que diz serem de Cristo, como se ele tivesse sido um malfeitor!

E' mister que as autoridades de Travassô ponham termo a estes factos vergonhosos que vêem irritando os republicanos pela afronta que eles em si encerram, e se essas autoridades não providenciarem, então quem ha-de providenciar? Os republicanos de Ois e os do vizinho logar de Cabanões?

Seja feita a vossa vontade.

= Desejavamos alongarmo-nos mais hoje, sobre uma historia dum retrato de Afonso Costa, e sobre uma festa aqui realisada pelo Centro, quando da vitoria das nossas tropas em Chaves, mas fica para a proxima semana.

Chicote.

=⊛=

MOURISCA, 12

(RETARDADA)

Deu-se ha pouco um desastre na pessoa do conceituado comerciante Evaristo Miranda Feijão que nos deixou bastante penalisado. O caso passou-se da seguinte forma: Hontem, quando regressava pelas 21 horas de guarda a uns pinhais para onde tinha seguido com uma arma caçadeira, no momento em que a tinha em descanço, sobre um banco, ao conversa com alguns amigos, esta, resvalalhe ao chão batendo com os ferros na extremidade do banco, tendo o dito sr. Evaristo a infelicidade de, no momento da queda, ficar com a mão decepada pelo desarmamento da arma. Prestaram-lhe os devidos socorros os srs. drs. Albano Pereira, Eduardo Bastos e Mateus Ala.

= O comboio n.º 10 do Vale do Vouga, chocou ha dias com um carro de bois no sitio da Alagôa, ferindo gravemente o carreiro Antonio Augusto Ferreira e os animais, rebentando as pipas com vinho que o carro conduzia.—*C.*

EM OIS DA RIBEIRA

E' no proximo domingo que se realisam as festas comemorativas do 1.º aniversario da fundação do Centro Republicano

E' o seguinte o programa das festas que no domingo se realisam em Ois da Ribeira, comemorando o 1.º aniversario da sua fundação:

A's 5 horas—Uma girandola de foguetes anunciará as festas.

A's 12 horas—Chegada da filarmonica de Cazal d'Alvaro, que percorrerá as ruas da freguezia.

A's 15 horas—Partida para o porto de Ois da Ribeira, junto ao rio Agueda, onde o povo acompanhado pela banda esperará os visitantes que chegarão no comboio ao apeadeiro de Cabanões, ás 16 horas, sendo aì recebidos pela Direcção do Centro.

A's 16 horas—Organisação do cortejo civico que se dirigirá ao edificio do Centro, onde se realisará uma sessão solene, sendo apresentados os cumprimentos de boas-vindas aos vizitantes pelo sr. Presidente do Centro.

A's 17 horas—Principio de comicio de propaganda republicana, no largo do Cruzeiro, onde tomarão parte os seguintes oradores: dr. Eugenio Ribeiro, administrador do concelho; Elisio Sucena, João Sucena e Albano Coelho, advogados; Manuel Alegre, Marques da Costa e Alberto Souto, deputados; Celestino Neto e Rui da Cunha e Costa, jornalistas.

Haverá por ultimo danças populares ás quais assistirá a filarmonica.

* * *

Pede-nos a comissão dos festejos, para declararmos que estas festas se realisam no dia 4 e não no dia 14 como por lapso publicou a *Independencia d'Agueda*.

Albergaria-a-Velha

Alquerubim, 22—7

(RETARDADA)

São lidos aqui com grande interesse os jornais de Lisboa e Porto. Todos querem saber noticias do final da malograda incursão couceirista.

= Cá temos outra vez a febre aftosa, que ainda ha pouco atacou bastantes animais da raça bovina.

= O milho e o vinho teem subido de preço, vendendo-se o milho a 800 réis, o duplo decalitro e o vinho a 1$200 réis cada 20 litros. Em agosto já se fará vinho novo, para o que já se preparam as vasilhas.

= Vão começar em breve as obras para a conclusão da capela-môr da egreja desta freguezia. E' bom para dar que fazer a muitos operarios, e evitar que se estraguem muitos materiais que só para aquela obra podem servir.

= Vae ser fraca a colheita do milho, e os lavradores terão falta de pastagens para os seus gados.

= Por aqui ha socego completo. —*C.*

=⊛=

S. João de Loure, 16—7

(RETARDADA)

O resultado dos exames nas escolas primarias desta freguezia, realisados nos dias 10 e 11 do corrente foi o seguinte:

Sexo masculino de S. João. Professor, José Fernandes Matías.

José Alvaro Dias Abreu, optimo; Silverio Marques da Silva, idem; Henrique Joaquim da Silva, idem; Antonio Nunes Abreu, idem; João Batista Martins Sequeira, idem; Antonio Nunes Sequeira, idem; Manuel Nunes Baêta, idem; Antonio Baêta Larangeira, bom; e Manuel Soares da Silva, idem.

Da escola mixta de Pinheiro. Professora, D. Rosa Marques.

Arnaldo Marques de Lemos, optimo; José Dias Sequeira, bom; Ernesto Marques de Rezende, idem; Adriano M. de Castro Abreu, suficiente; Joaquim Correia Sequeira, idem; Olivia d'Ascenção Dias Maia, idem.

Da escola mixta de Loure. Professora, Ester Lucia de Figueiredo Vieira.

Manuel Nunes Claro, optimo; Joaquim Gomes Sequeira, idem; Antonio da Silva Mota, idem; Manuel Lopes Branco, idem; Ermelinda Nunes Sequeira, idem; Manuel Nunes de Pinho, bom; e Joaquim Martins Nogueira, idem.

Da escola do sexo feminino de S. João. Professora, Maria José Varela de Brito.

Venancia Dias Correia de Melo, optima.

E' desculpavel a esta senhora tão pouco serviço, atendendo a que a excursão que tem de fazer de Eixo a S. João nos dias d'aula é de tres kilometros e, para quem sofre dos ca-

los . . . deve custar-lhe a chegar á hora oficial.—*C.*

Anadia

AGUIM, 27—7

(RETARDADA)

Esteve aqui ontem, de visita á sr.ª D. Mariana Xavier Cerveira Cabral das Neves, importante capitalista deste logar, o sr. ministro das colonias, tenente-coronel Cerveira de Albuquerque. Sua ex.ª retirou á noite para a sua casa do visinho logar de Mogofores.

= Realisou-se no passado domingo, 21 do corrente, nesta povoação, a tradicional festa da Nossa Senhora do O, que constou de «Zé Preira», missa cantada, sermão, procissão e durante a noite, até ás 4 e meia horas da manhã de segunda-feira, tocaram as filarmonicas de Fermentelos e Oliveira do Bairro, sendo queimado muito fogo preso e do ar.

= Deu á luz, na quarta-feira passada, 24 do corrente, uma robusta creança do sexo feminino, a sr.ª D. Maria da Gloria Portela Castilho, esposa do nosso amigo Manuel Lebre de Castilho. A parturiente e a recemnascida passam bem.—*C.*

ESTARREJA

VEIROS 14

(RETARDADA)

Para a comissão paroquial politica da freguezia de Veiros (Estarreja) foram eleitos por unanimidade, os seguintes cidadãos:

EFECTIVOS — Joaquim Antão Dias, Francisco Joaquim Marques Pires, Antonio Caetano Valente, Augusto Carlos d'Almeida e José Maria Henriques.

SUBSTITUTOS—Manuel Maria de Azevedo, Manuel Maria Marques, José Maria Marques, João Maria Pires e Manuel Maria Nunes e Silva.

= Foi nomeado regedor desta freguezia, o sr. Antonio Caetano Valente e substituto o sr. Joaquim Maria Pires.

= São convidados os socios do Centro Republicano de Veiros a comparecerem no dia 28 do corrente, pelas 17 horas, na séde do mesmo Centro, a fim de se tratar de um assunto do maior interesse.

O presidente da Assembleia Geral—*Antonio Caetano Valente.*—**C.**

Espinho

Espinho, 22—7

(RETARDADA)

Teem chegado nos ultimos dias á nossa encantadora praia, grande numero de familias, tanto portuguêsas como hespanholas.

= Um grupo de simpaticos rapazes da nossa melhor sociedade, promoveu ontem a um dos mais pitorescos logares daqui, um bem organisado pic-nic, onde damas e cavalheiros se divertiram á larga.

= No proximo dia 28 do corrente, pelas 16 e meia horas, tem logar uma surpreendente tourada, promovida pelo nosso amigo Paleño, com artistas do Campo Pequeno, que alternam com dois eximios *diestros* do paiz visinho. O cavaleiro é o afamado Francisco Bento de Araujo.

= Para assistir ao funeral do nosso desditoso amigo Mendonça Barreto, foram daqui diversos cavalheiros que representavam diversas colectividades locais.—*C.*

Ilhavo

MOITINHOS, 15—7

(RETARDADA)

Reina enorme regosijo nas hostes liberais, pela derrota dos *couceiristas*, assim como é grande a indignação contra os padres rebeldes, eguais em sentimentos ao bandido padre Domingos, de Cabeceiras de Basto, em cuja povoação e limitrofes armou oitocentos braços assassinos, cujo fim de todos é bem conhecido. *A hostia sacrosanta* que essa fera impoz aos seus aulicos, não foi essa massa inofensiva usada nos templos mas com ferro e fogo, para destruir os que não comungassem no seu preverso ideal. A missão do padre e as doutrinas de Cristo, serão aquelas? Não. Só poderão ser daquele *Pulha de Aveiro* e é com esse e outros de egual jaez que esse famigerado padre póde aparelhar.

O povo ainda se não convencerá que são os padres—não todos—os principais factores da perturbação da ordem em Portugal? E' que todos os meios são bons para encherem os alforges. A'lerta, pois, com esses agentes *couceiristas*.

Se quando qualquer pessoa acusa um *ministro do Senhor*, apressa-se logo em dizer: repára para o que eu digo e não olhes para o que faço!!! Que bons servidores da doutrina de Cristo, e que bons conselhos uma fera (sem jaula) como essa de Cabeceiras de Basto, pode dar aos seus paroquianos. Ao menos aqueles povos alguma coisa aproveitaram; ficarão livres daquele *santinho*.

Com a nova incursão a talassaria já esfregava as mãos e olhavam uns para os outros com ares risonhos, como senhores da situação, crentes e seguros que essa horda de canibais conquistassem o terreno perdido em 5 de outubro.

Será bem melhor e conveniente ficarem disiludidos, por aquele ultimo arranco.

Ainda farão propalar que contam com o exercito, marinha e o levantamento em massa das populações do norte?

Oh! puro engano. O nosso brioso exercito os saberá bem castigar.

Todo o cidadão que se présa amar a sua Patria deveria ter como obrigação vigiar com olhos bem atentos os manejos traiçoeiros dos conspiradores de cá fronteiras, estando mais que provado que são esses os inimigos mais perigosos. Os de além fronteiras, com a cumplicidade das autoridades hespanholas, nada poderiam fazer sem os de dentro. Por isso toda a cautela é pouca e que não haja complacencia como houve com os primeiros conspiradores.

Espera-se com a anciedade o funcionamento dos tribunais militares no julgamento dos aprisionados guerrilheiros.

= Faleceu no dia 12, o nosso amigo e companheiro, José da Maia Mendonça. O finado era geralmente estimado. O seu irmão, dr. Raul Mendonça, habil facultativo em Vagos, tinha dado terminantes ordens para que o enterro fosse civil, mas segundo nos consta, houve oposição por parte de mais familia, sendo esse o motivo para ser feito religiosamente. Que durma em paz o somno eterno.

Endereçamos sentidos pezames á familia enlutada.

Suzano.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 14

(RETARDADA)

Uma sucia...

Não deve espantar ninguem o assunto da nossa correspondencia de hoje.

Os leitores que ela possa ter nesta freguezia não se admiram com certeza; os de fóra tambem não se admirarão, porque esta correspondencia, dizendo respeito a individuos desta terra, podia muito bem aplicar-se a outros que em terras de Portugal seguem os mesmos processos.

O assunto é o da materia religiosa. Aqui, como em toda a parte, os Jupiters destronados, na frase feliz dum jornal de Oliveira, tentam fazer vêr ao povo que a Republica quer acabar com a religião, abusando assim deste povo para lhe criar um sentimento novo: vêr num republicano um inimigo da religião e consequentemente no regimen que ele defende—a Republica. Outro não é o fim.

E este povo, na sua maioria, é claro, não vê que aqueles que agora tanto bafejam as lages frias da egreja foram os que exactamente menos se importaram de lá ir antes da implantação da Republica. E este povo não vê que aqueles que agora com uma unção pasmosa assistem a todos os actos do culto só lá iam para tudo, menos para assistir a cerimonias religiosas.

Os novos ascetas vêm dar-nos mais uma prova do faciosismo que os guia. E . . . não podem fugir á sina. Vamos encontrar estes tartufos nos *partidarios da monarquia dos adeantamentos*. O despeito, a vaidade ferida, o rancor e a falta de predominio obrigam-nos a desempenhar esse papel hipocrita, esse papel tôrpe.

O despeito, a vaidade ferida, o rancôr e a falta de predominio obrigam-nos a crêr em coisas de que nunca se importaram. Da mesma maneira que baldeiam a consciencia ao sabôr das suas conveniencias e da sua politica, da mesma maneira que retalham a sua consciencia nos moldes do seu odio, assim atacam aqueles que defendem principios acima de tudo. José Estevam, o glorioso tribuno, já teve pela frente gente do mesmo jaez. Recortamos para aqui um pedaço de oiro dum dos seus discursos com que ele os fulminava

Ei-lo:

«. . . *o dôce nome de Deus fére, mortifica menos o coração do impio que o pragueja, do que o do hipocrita que finge adora-lo. O impio, ao ouvi-lo, solta mais uma praga e tem mais um prazer; o hipocrita é obrigado a acatar mais uma vez o ser que aborrece, e faz mais um sacrificio.*»

Acreditará alguem na sinceridade dos novos proselitos da religião Catolica? A sua crença nasceu-lhe agora porque, dizem, a egreja é perseguida. Não é assim. A sua crença nunca nasceu nem nascerá. A sua crença apareceu agora porque agora apareceu a Republica, e a lei da separação tem por baixo o nome do Dr. Afonso Costa.

A lei da separação persegue, dizem; mas, se lhe perguntarem onde ela ataca a crença de alguem, não saberão responder, e talvez respondam que a lei proíbe o toque de sinos depois do sol posto e isso é, sem duvida, um ataque á liberdade de tocar o . . . badálo.

Mas agora diremos aos catolicos sinceros: se algum resentimento teem contra o autor da lei da separação, ponham-no de parte porque depois que ela foi publicada tem aumentado o numero de catolicos. Para nós e salvo o devido respeito, o dr. Afonso Costa com a publicação da lei de separação aumentou o numero de catolicos . . . impostores.—**X.**

Oliveira d'Azemeis, 25

(RETARDADA)

Aqui só se discutem os ultimos acontecimentos que levaram este bom povo portuguêz a andar sempre em sobresaltos pela defeza da Patria e da Republica, que uma quadrilha de bandoleiros quiz arrastar á guerra civil, na qual tomava parte a maioria da padralhada nacional. São assim estes parasitas que por toda a forma procuram perturbar a ordem publica no nosso querido Portugal. Justo era que as autoridades fizessem cumprir a ultima portaria do ilustre ministro da justiça para expulsar das residencias os padres que se servem dos edificios do Estado para difamar a Republica e que só prégam o odio contra a sua Patria que lhes tem perdoado todos os delitos. Basta de comiseração para com esta tropa fandanga. Saneemos essa podridão que infecta o concelho d'Oliveira d'Azemeis, certos de que com isso prestaremos um grande serviço á **tranquilidade publica.**

Fóra com os sotainas! se lhes não serve a pensão, se não pertendem esse beneficio que o Estado quasi á força lhes mete na algibeira, melhor podem ou devem dispensar as residencias que o povo e o governo lhes concedem e que em breve serão ocupados pela comissão concelhia. E demais quem tem plena confiança nos seus fieis não carece de subsidio da Republica. Desafivelem a máscara hipocrita, taidores contra a vossa Patria, confessem o que é a verdade e a justiça ao vosso povo, não o enganem nem o levem á revolta contra a sua consciencia, não sejam republicanos mas sejam portuguêses, não enxovalhem a vossa classe nem se entitulem representantes de Cristo que é uma perfeita infamia. Digam antes que são uns galegos dos jesuitas, do padre Santo e do bandido Conceiro para provocarem a desordem em Portugal.—**C.**

IDEM, 30

Chegou aqui no passado domingo o sr. dr. Barbosa de Magalhães que era esperado na estação desta vila por numerosos amigos politicos do partido republicano português, os quais lhe fizeram uma calorosa manifestação.

Foi-lhe oferecido um banquete no Hotel Avenida que decorreu animadissimo, e ao qual assistiram grande numero de republicanos oliveirenses entre eles os srs. dr. Freitas, dr. Arnaldo Guimarães, Cunha e Silva, distinto farmaceutico no Couto de Cucujães; Antonio Brandão, da mesma localidade; Delegado Procurador da Republica, Administrador deste concelho, Manuel Marques da Fonseca, empregado de finanças, secretario da Camara, alguns vereadores municipais, representantes das comissões politicas de varias freguezias e todos os escrivães deste concelho.

Trocaram-se brindes entusiasticos e foram soltados vivas ao partido republicano português, ao dr. Afonso Costa, á Patria e á Republica etc., sendo delirantemente correspondidos.—*C.*

"A Liberdade,,

—=—

Serviço da administração

Estando-se a proceder á cobrança das assinaturas do 3.º semestre deste jornal, a administração pede a todos os srs. assinantes e anunciantes a fineza de a avizarem da menor irregularidade que encontrem nas suas contas e de apresentarem as suas reclamações contra qualquer falta ou equivoco que se dê neste serviço.

Tendo nós o maximo escrupulo em todas as contas e em toda a escrituração dependente da administração da *Liberdade*, ser-nos-ía imensamente desagradavel prejudicar os cidadãos que nos honram com os seus anuncios e assinaturas.

=†=

As assinaturas do Brazil e Africa, pela dificuldade da sua cobrança, deverão ser pagas com antecipação. A todos os que nos enviaram já a importancia das suas assinaturas, os nossos agradecimentos.

A administração.

Os conspiradores

Quasi se não fala já na incursão couceirista, miseravelmente liquidada pela derrota dos incursores. Teem-se efectuado alguns julgamentos de implicados nos ultimos acontecimentos, o principal dos quais, o do bandoleiro João d'Almeida a que tambem noutro logar nos referimos embora muito levemente, por todos os jornais terem já tratado do caso com todos os promenores.

As forças que se encontram na fronteira vão retirando a pouco e pouco. Chaves acha-se atualmente guarnecida com os regimentos de cavalaria 6 e infanteria 19 e alguns carros de equipagem a fim de transportar os viveres para Montalegre. Os implicados na rebelião de Cabeceiras de Basto foram intimados pela autoridade militar a apresentarem-se no praso de 3 dias sob pena de serem julgados á revelia. Em Espanha, o governo de Canalejas, resolveu-se finalmente a internar os conspiradores, achando-se um grande numero destes em Cuenca. O governo espanhol negou deferimento ao pedido que lhe foi feito pelo governo português, para que expulsasse do seu territorio os emigrados politicos. Parece, porém, que os mandará para as Canarias.

No distrito

Neste distrito, como de resto em todo o paiz a ordem é completa. Continuam as insvestigações com respeito aos srs. dr. Ataide e Antonio Ferreira que se conservam presos no antigo convento das Carmelitas. Estiveram ha dias no Porto a fim de serem sugeitos a varias acareações.

As joias de D. Maria Pia

As joias da ex-rainha D. Maria Pia teem sido vendidas em leilão no séde do Banco de Portugal em Lisboa, sendo adquirida por estrangeiros uma grande parte delas.

D. Manuel, o ex-rei de Portugal e neto da infeliz rainha, não poude resgatar as joias de sua avó, porque precisava do dinheiro para a conspirata monarquica . . .

Editos

(1.ª publicação)

POR este juizo, escrivão Marques, corre seus termos uma acção de investigação de paternidade ilegitima a requerimento de Maria Simões Amaro, solteira, maior, costureira, moradora na rua das Tricanas, desta cidade, a quem foi concedido o beneficio da assistencia judiciaria, como representante de sua filha menor impubere Maria Julia, contra Sergio Augusto de Barros Bacelar, solteiro, maior, empregado publico, desta cidade, em cuja acção a autora alega:

Que o reu, com quem não tem parentesco algum, a desvirginou com falsas promessas de casamento e dessas relações amorosas a autora deu á luz, em 26 de fevereiro de 1911, uma creança do sexo feminino, cujo nascimento foi registado na Conservatoria do Registo Civil desta cidade em 29 de fevereiro ultimo, recebendo a creança o nome de Maria Julia Simões Amaro; que o reu, a pessoas amigas e conhecidas, confessou ser filha dele a dita filha da autora, e é publico e notorio nesta cidade, sem voz em contrario, que a dita menor Maria Julia é filha natural e ilegitima do reu, existindo assim a posse de estado. E conclue, pedindo que a acção seja julgada procedente e provada e a filha da autora reconhecida como filha do reu, sendo este condenado nas obrigações que lhe incumbem como pae e em todas as despesas a que der causa. Nestes termos correm editos de 40 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados incertos para, na 2.ª audiencia posterior ao praso dos editos, virem acusar a citação e marcar-se-lhes a terceira audiencia seguinte para contestarem, seguindo-se os mais termos.

As audiencias neste juizo fazem-se na sala do Tribunal Judicial, sito na Praça da Republica da cidade de Aveiro, pelas dez horas, em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias imediatos, sendo aqueles feriados.

Aveiro, 24 de julho de 1912.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do 4.º oficio—Flamengo, nos autos do inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Joana Nunes da Conceição, viuva de Luiz Ferreira Morgado, que foi moradora na freguezia de Ilhavo, desta comarca, e em que é inventariante e cabeça de casal Maria Nunes do Couto, casada com Francisco Ferreira Moura, resìdente em Cima de Vila, da mesma freguezia de Ilhavo, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste no respectivo jornal, chamando e citando os interessados João Ferreira Moura, marido de Maria d'Oliveira Vidal, um tal Paroleiro, marido de Rosa dos Santos, João da Barbara, marido de Maria Ferreira, e Luiz da Barbara, marido de Rosa Fragata, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do mencionado inventario e nele deduzirem os seus direitos, nos termos da lei, constituindo procurador ou escolhendo domicilio na séde da comarca, sob pena de revelia.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mencionado inventario para virem deduzir os seus direitos, sob a mesma pena de revelia.

Aveiro, 22 de julho de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo.

EDITOS

(2.ª publicação)

Por este juizo, escrivão Marques, correm editos de trinta dias a contar da 2.ª e ultima publicação deste anuncio, citando os interessados José Antonio Paradela e Manuel Pereira Ramalheira, casados, de Ilhavo, mas auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu sogro Luiz Antonio Paradela, casado, morador que foi em Ilhavo, em que é cabeça de casal a viuva Maria Emilia de Almeida Branca, daí, sem prejuizo do seu andamento nos termos do § 3.º do art. 696 do codigo do Processo Civil.

Aveiro, 19 de julho de 1912.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão,

Francisco Marques da Silva.

CARRO

De quatro rodas, com capota, egua e arreio. Tudo novo. Excelente para medico. Vende-se por réis 500$000.

Informações nesta redacção.

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

CONTOS E ROMANCES

10) Folhetim de A LIBERDADE

ZOLA

O Fuzilado

III

Apurou por um instante o ouvido, e decidiu-se. Havia ali, passando por ao pé da janela, uma escada de ferro formada de varões chumbados na parede, que subia desde a roda até á agua-furtada, e que dantes servia aos moleiros para irem examinar certas engrenagens; mais tarde o maquinismo tinha sido modificado, e havia muito que a escada estava dissimulada sob as heras espessas que cobriam aquela banda do moinho.

Francisca, corajosamente, cavalgou o peitoril da janela, deitou a mão a um dos varões de ferro, e achou-se no vasio. Principiou a descer. As saias tolhiam-na muito. De repente, soltou-se uma pedra da parede e caíu ao Morele, com um ruído sonoro. Ela parara, em tremuras. Mas compreendeu que a queda de agua, com o seu resonar continuo, abafava a distancia todo o barulho que ela podesse fazer, e desceu então mais afoitamente, tacteando a hera com o pé, firmando-se nos degraus. Chegando á altura do quarto que servia de prisão a Domingos, parou. Esteve uma dificuldade imprevista em risco de lhe fazer perder toda a coragem: —a janela do quarto inferior não era precisamente situada por baixo da outra, desviava-se da escada; e quando estendeu a mão, apenas encontrou a parede. Pois teria de tornar a subir, sem levar a cabo o seu projecto!? Cançavam-se-lhe os braços, e o murmurio do Morele, por baixo dela, começava a dar-lhe vertingens. Então, arrancou da parede bocadinhos de caliça, e atirou-os á janela de Domingos. Ele não ouviu, talvez estivesse a dormir.

Francisca poz-se a esburacar a parede, esfolando os dedos. E já estava exausta de forças, quando emfim o Domingos abriu de mansinho a janela.

—Sou eu,—murmurou ela. Segura-me depressa, que estou quasi a caír.

Era a primeira vez que ela o tratava por tu. Domingos agarrou-a, debruçando-se, e levou-a para dentro do quarto. Aí, ela desatou a chorar, abafando os soluços para a não ouvirem. Depois, por um supremo esforço, socegou.

—Está guardado por alguma sentinela?—perguntou ela em voz baixa.

Domingos, ainda estupefacto de assim a ver, fez um simples aceno, mostrando a porta. Do outro lado, ouvia-se resonar; a sentinela, cedendo ao somno, tinha-se naturalmente deitado no chão, de encontro á porta calculando que assim não podia o prisioneiro mecher-se.

—E' necessario fugir,—tornou ela vivamente. Eu desci cá abaixo sómente para lhe dizer que fuja e para lhe dizer adeus.

Mas ele parecia não a ouvir. E repetia:

—Como! Pois é a menina, a menina!?... Que susto me pregou! Podia-se matar.

Tomou-lhe as mãos, beijou-lh'as muito:

—Como eu a amo, minha querida Francisca!... A menina tem tanto de coragem como de bondade. O meu unico receio, era morrer sem a tornar a ver... Mas eil-a emfim, agora podem-me fuzilar. Em eu passando um quarto de hora com a menina, estarei pronto.

Pouco a pouco, atraíra-a para si, e ela recostára a cabeça sobre o hombro dele. Aproximava-os o perigo. Esqueciam tudo naquele abraço.

— Minha querida Francisca!—tornou Domingos numa voz carinciosa,—é hoje dia de S. Luiz, o dia tanto tempo esperado do nosso casamento. E nada conseguiu separar-nos, eis-nos ambos sósinhos, fieis á fé jurada . . . Não é verdade, que a esta hora alvorece a nossa manhã de nupcias?

— E' verdade, é verdade,—repetiu ela,—a nossa manhã de nupcias.

Trocaram um beijo, tremendo. Mas de repente, ela soltou-se dos braços do noivo, apresentava-se-lhe deante a realidade terrivel.

— E' necessario fugir, é necessario fugir—balbuciou ela. Não percamos tempo. E como ele estendesse os braços ás escuras, para de novo a abraçar, ela interpelou-o outra vez por tu:

— Oh! pelo amor de Deus te peço, atende-me . . . Se tu morres, eu morro tambem. Daqui por uma hora é dia. Quero que partas já.

Então, ela explicou rapidamente o seu plano. A escada de ferro descia até á roda; aí poderia ele agarrar-se ás palhetas e meter-se na bateira, que estava num cacifo. Ser-lhe-ía depois facil alcançar a margem do rio e fugir.

— Mas deve lá haver sentinelas, —disse ele.

— Uma só, aqui defronte, ao pé do primeiro salgueiro.

— E se ela me vir, se ela quizer gritar?

Francisca estremeceu. Meteu-lhe na mão uma faca que tinha trazido comsigo. Houve uma pausa.

—E seu pae? e a menina?—tornou Domingos. Nada; não posso fugir... Se me vêem longe, os soldados são capazes de matar tudo... A menina não os conhece. Olhe que até me ofereceram o perdão se eu consentisse em os guiar na mata de Sauval. Quando me não encontrarem, são capazes de tudo.

A rapariga não se deteve a questionar. A todas as razões que ele dava, ela respondia simplesmente:

—Por amor de mim, fuja... Se me ama, Domingos, não se demore aqui nem mais um minuto.

(Continúa.)

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-**ALBERTO SOUTO**

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

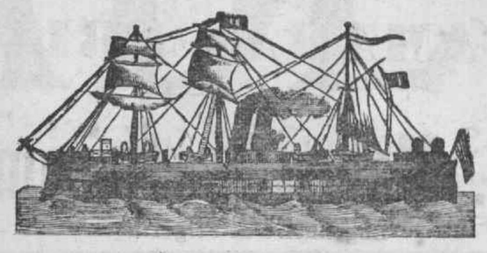
Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)
Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Basse-Cour

Galinhas.--Ovos.--Coelhos.

1 casal de frangos **Langshan,** pretos, raça de grande volume e muito vistosa, por 2$500 réis.

Galinhas **Leghorn,** brancas, pretas e cinzentas. Raça de pequeno volume, muito viva e precoce, rustica e de facil creação, de grande crista, excelente poedeira.

Cada galinha, em plena postura, 1$200 réis. Frangos a 1$500 réis.

Ovos desta raça, cuidadosamente selecionada, a 100 rs. cada.

Coelhos

Angoras, brancos, com 2 mezes de edade, muito felpudos e perfeitos, a 800 réis cada.

Japanezes ou tricolores, raça muito apreciada pela sua resistencia, fecundidade e volume, com 4 mezes, a 1$200 réis cada.

Encarregado da venda:

Bernardo de Sousa Torres

AVEIRO

VENDEM-SE 3 toneis de 12 pipas cada. Quem pretender dirija-se a Luiz da Naia e Silva—Aveiro.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Cunicultura

Coelhos japonezes ou tricolores, puros. Raça de 1.ª qualidade pela sua fecundação e desenvolvimento. Esta raça produz de cada parto 7 a 8 coelhos de excelente carne e de pronto desenvolvimento.

Cada exemplar ao desmamar	500 réis
Dos tres para quatro mezes . .	800 »
A criar cada	1:000 »
Coelhas cheias cada	2:000 »

Virgilio Souto Ratola

MAMODEIRO

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolachas das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Francisco F. Meireles

Praça Luiz Cipriano

AVEIRO

ARMAZEM DE MERCEARIA

Generos de primeira qualidade
Vinhos finos e licôres
Especialidade em chá e café
Figo do Algarve

Agua do Barreiro

(BEIRA ALTA)

(Na Serra do Caramulo)

Sulfato de cobre inglez. Enxofre. Azeite de 1.ª qualidade a 1$500 |5 L.º

Tem para vender uma porção de cascos usados.

Unico agente em Aveiro

Francisco Meireles

Bicicletas Hobart

Pompilio Ratola

AVEIRO

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370, Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis

Sob a direcção dos advogados:

Carlos Barbosa

=E=

Chaves de Almeida

R. Augusta, 100-2.º—LISBOA

Telefone 2650

Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Encarrega-se tambem da administração de bens, cobrança de dividas, publicação de anuncios no *Diario do Governo*; averbamentos na Junta de Credito Publico, Bancos e Companhias; processos de liquidação de seguros, acompanhamentos de pretenções em repartições publicas; legalisação de documentos, etc.

Brilhantina especial para goma crua

FRASCO, 240 RÈIS

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo Torres

A LIBERDADE vende-se em Lisboa, na tabacaria Monaco, ao Rocio.

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

NESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho; pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	*2$000 réis*
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	*1$800 »*
Quadro e rodas	*1$800 »*
Já convenientemente raspadas e lixadas.	*1$600 »*

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.

Fabricas de gelo

CAMARAS FRIAS

J. Matos Braamcamp

Engenheiro de Frigorificos

Rua Aurea, 232, 1.º—LISBOA
Rambla del Centro, 14—Barcelona

Instalação completa de Leitarias—Fabricas de cerveja—adegas—fabricas de chocolate, etc., etc.

Algumas referencias: Fabrica de cerveja JANSEN; Fabrica de Conservas BRANDÃO GOMES; Fabrica de Gelo de Santarem, Angra, Faro, Beja, Evora, Figueira, Coimbra, etc. A NUTRICIA, de Lisboa; Grande Hotel de Vidago; Escola Medica de Lisboa, Assistencia Nacional aos Tuberculosos; Grande Frigorifico de Bilbao, etc.

BOMBAS COM MOTOR

MUITO ECONOMICAS

Luzelectrica

Nas casas de campo, aldeias e vilas

Ultima palavra — **Fafnir**

Algumas referencias: **José Tavares da Silva Rebelo—SALREU, ESTARREJA. J. Carlos Barros, engenheiro electricista—FIGUEIRA DA FOZ.**

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

PROFESSOR DE FRANCÊS

Ensina na sua casa e na dos alunos.

Nesta redacção se informa.

Colegio Moderno

P. Marquez de Pombal

AVEIRO

A direção deste colegio montado nas melhores de mais modernas condições pedagogicas, de higiene e de conforto, para o que possue pessoal habilitado e casa no ponto mais salubre da cidade, recebe todas as meninas que procurem casa de educação e ensino, garantindo-lhes a melhor instalação e as melhores condições de aproveitamento.

Alberto João Rosa

Rua Direita—AVEIRO

GRANDE armazem de drogas e ferragens. Tintas e oleos de primeira qualidade. Vidraça, cobre, chumbo e arame. Adubos quimicos e organicos. Sulfato e enxofre.

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias.

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

AVEIRO—Avenida Bento de Moura; **ILHAVO**—Praça da Republica; **OVAR**—Rua Elias Garcia, 4 e 5.

Novidades para verão

Eduardo Osorio

56, Rua dos Mercadores, 60—13, Rua Mendes Leite, 21

AVEIRO

ABERTURA DA ESTAÇÃO

com um variado e grande sortido, escolhido nas principais casas.

Tecidos de alta novidade em algodões, lãs e sêdas para vestidos.

Grande variedade em sêdas e guarnições.

Blouses, echarpes, sombrinhas e cintos, grande sortido.

Grande deposito de espartilhos, ultimos modelos.

Kimonos, a maior novidade, grande sortido.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Motos F. N.

A quem procure empanar o colossal triunfo da moto **F. N.** *conquistado na corrida Porto-Lisboa, atribuindo o sucesso ao incendio na maquina do concorrente, podemos responder triunfantemente que nesta corrida não só se punham á prova as velocidades de cada maquina, como tambem a sua construcção. E essa corrida veio demonstrar a invencivel superioridade da marca* **F. N.** *sobre todas as outras, porque só ella, com a sua sólida construcção, poderia resistir a todas as eventualidades que surgem num percurso tão longo, sobretudo numa epoca de tão rigorosa invernia.*

Agente exclusivo da marca **F. N.** no distrito de AVEIRO,

Joaquim Guerra—AGUEDA

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS — **Camisaria E gravataria**

=DE=

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Mercearia e confeitaria

Especialidade em vinhos do Porto e Madeira, cognacs e outras bebidas.

Variado sortido de frutas secas, queijos e chocolates.

Bolachas nacionaes e estrangeiras. Chá e café de qualidade superior.

DOMINGOS P. GUIMARÃES

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO